

A VOZ de MELGAÇO



Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 683 - Melgaço, 1 de Julho de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

Festas em Questão Encontro Nacional da Imprensa Regional na Póvoa de Varzim

Animam-se agora as nossas terras com as festas tradicionais. Por toda a parte cartazes dão o anúncio solene, por vezes pretenso. Com o santo da devoção figuram os ranchos folclóricos, conjuntos de jazz, cantores, etc., etc.. A par com as cerimónias religiosas, lê-se, o programa dos espectáculos e dos bailes — bailes «sensacionais» e «grandiosos»...

As festas religiosas são entre nós uma realidade indiscutível. Têm raízes no passado embora hoje com os aspectos novos duma nova sociedade. Vivem-se num cenário muito próprio de luz e de cor, com o bruaá duma música, nem sempre a melhor, com o ruído estonteante que dá ao burgo uma nota estranha. Nelas (nalgumas) se gas, am centenas de contos, tirados, por vezes, ao necessário.

Que pensar destas festas ditas religiosas?

Nelas vemos aspectos positivos e negativos. No positivo há a união do povo que se mobiliza para uma iniciativa, há o recreio saudável dos naturais da terra (muitos dos quais, vivendo longe, aproveitam o dia para uma visita), há uma motivação cristã latente. No aspecto negativo assinalamos os excessos em noitadas que prejudicam a saúde física (e não só...), os gastos exagerados que chegam a ser chocantes em tempo de crise e que noutra causa — obra social, por exemplo — teriam um sentido bem diferente.

Que fazer? Não aceitamos ati-

tudes radicais a fomentar a divisão e a guerra. A experiência fala-nos de lutas e de choques a criar a divisão e o mal-estar nas comunidades. O caminho, será o duma chamada de atenção aos organizadores responsáveis (cristãos) e à comunidade para uma purificação possível da festa. Uma purificação que parta deles mesmos, e que seja a aplicação de critérios de sentido evangélico. Criar ambiente moral exigente, dar à parte religiosa todo o relevo possível, imprimindo-lhe a dignidade e um clima de fé compatíveis, a contenção nos gastos, não esquecendo, na aplicação das receitas, os carenciados e os problemas sociais.

Não faz sentido que se gastem centenas de contos numa festa enquanto na terra morrem à míngua uma creche ou um jardim de infância, ou enquanto a igreja se apresenta desprezível, falte um centro paroquial ou os casos de miséria sejam esquecidos.

Festas cristãs ou festas pagãs? Onde está a presença dos cristãos como fermento renovador? Que fazer para dar às romarias um sentido de equilíbrio autenticamente cristão?

Interrogações pertinentes nesta época em que as festas, enchendo embora de luz e de cor as nossas terras, deixam um pouco atrás de si a frustração e o vazio.

De «O Amigo do Povo» de 27 de Agosto de 1978.

De 15 a 17 de Junho decorreu na linda cidade da Póvoa de Varzim o 1.º Encontro Nacional da Imprensa Regional em que «A Voz de Melgaço» foi um dos jornais que esteve presente entre os 137 que participaram, vindos de todo o País e das Ilhas.

Com uma organização impecável, como é timbre do grande impulsor deste encontro, o Jorge de Araújo, das Águas de Carvalhos, e com uma enorme ajuda de entidades várias, nomeadamente, as Águas de Carvalhos, que pagaram o alojamento nos hotéis, o Ministério da Comunicação Social, que concedeu um subsídio de 150 contos, da Secretaria de Estado da Cultura, que deu o donativo de 50 contos, da PORTUCEL, que ofereceu as passagens e um almoço; da SOPETE que ofereceu um almoço e uma visita ao CASINO, da Câmara da Póvoa que ofereceu também um almoço, e das comissões municipais de turismo, da Póvoa, Viana e Vila do Conde que ofereceram passeios, convívios e recepções várias, foi possível realizar este encontro deveras memorável.

Pela 1.ª vez na história da

DIA DO IDOSO

No dia 10 p. p., foi comemorado em todo o país o Dia do Idoso.

Melgaço nesse dia, também esteve em festa.

Foi no Lar Pereira de Sousa, onde se encontram internadas 16 pessoas idosas e desprotegidas, que se realizou uma festa alusiva ao dia em causa, com o seguinte programa:

As 15 horas, missa solene, presidida pelo Rev. P.e António Esteves, pároco da freguesia de Rouças, acolitado pelo arcepreste do concelho Rev. P.e Justino Domingues, tendo proferido a primeira e segunda leitura o sr. Dr. Rui Manuel Lisboa Menezes.

A missa foi cantada pelo Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, acompanhados na parte instrumental pelos srs. António Gonçalves Pereira (Tonéca) e Vítor Manuel de Freitas Rego.

Findos os actos religiosos, realizou-se um espectáculo de variedades por alunos da Escola D. Pedro I e escolas primárias, dirigidos pela sr.a D. Tamar Rocha e algumas professoras.

O Lar Pereira de Sousa, dispõe das mais modernas e confortáveis instalações, tem ao serviço cinco empregadas, que são chefiadas pela incansável Sr.a D. Elisa de Sá Paula, Directora da aquela casa, que é pessoa muito dinâmica e que se interessa pelo bem estar dos velhinhos.

Ao fim da tarde foi oferecido um lanche aos Bombeiros e muitas pessoas que assistiram aos festejos.

na Póvoa de Varzim

imprensa regional, aqueles que mais directamente dela são responsáveis, tiveram ocasião de se encontrar para estudar os problemas que afligem tão importante meio de comunicação com as populações e propor as soluções que se impõem para modernizar, revigorar e fazer vingar a imprensa regional.

Em ambiente de franca camaradagem, foi possível chegar a acordo sobre o papel da imprensa regional no desenvolvimento económico, social e cultural das populações. Inserimos hoje essas conclusões pelo impacto que esperamos venham a ter em todos quantos estão especialmente encarregados de sectores ou de actividades que muito podem contribuir para o verdadeiro desenvolvimento das populações.

De acrescentar ainda que, no último dia dos trabalhos, esteve presente o senhor Ministro da Comunicação Social que participou numa sessão de trabalho, na sessão de encerramento, na missa de Domingo e no almoço final.

O senhor Ministro trouxe várias e agradáveis notícias. Assim, disse que iria continuar o regime de porte pago e que se estava a estudar a possibilidade de o estender aos assinantes que residem no estrangeiro dado que, muitas vezes, é o jornal regional o único meio de contacto dos emigrantes com a sua terra. Disse também que iria ser concedido subsídio de papel à imprensa regional.

Quando oficialmente, e ao nível mais superior, se tem consciência do valor e importância da imprensa regional, bom é que as instâncias do poder local olhem com outros olhos para a imprensa regional e procurem actuar de harmonia com o que se sugere nas conclusões, de que respigamos as mais importantes.

A Imprensa Regional deverá ter permanentemente em conta o seu papel na promoção sócio-económico-cultural das populações que serve.

A Imprensa Regional deverá esforçar-se por espelhar fielmente a situação das áreas que serve e se insere, analisando-a objectivamente, actuando realisticamente, e promovendo a união de esforços de todos os habitantes, pondo de parte bairrismos doentios e divisionismos que enfraquecem e impedem o desenvolvimento harmonioso das respectivas regiões.

a) Papel da Imprensa no Desenvolvimento Cultural

Para que a Imprensa Regional possa estar efectivamente ao serviço das populações, ela terá que merecer a máxima atenção e colaboração: do poder local; escolas e organizações de ensino;

centros culturais recreativos; instituições humanitárias e de beneficência; centros hospitalares e de saúde; associações e organizações comerciais; organizações sócio-profissionais; das esferas religiosas e militares; das fiscalizações e inspecções; de todos os que lutam pelo interesse das populações e dos que defendem o património artístico, cultural e paisagístico sem segundos interesses; de todos os que reconhecem a necessidade de uma linguagem e de tratamento especial para a infância e a terceira idade; dos que combatem contra o vício, a droga, a corrupção e o crime; dos que amam e protegem a agricultura como uma arte superior indispensável à qualidade da vida.

Os órgãos de comunicação regional a nível regional devem promover o levantamento dos valores patrimoniais e etnográficos do próprio meio, recolhendo os usos, costumes, adágios, etc. e estimulando o aparecimento de associações para a defesa do património cultural ou colaborando activamente com instituições para recolha de fundos com vista à sua sobrevivência.

Que seja constituído, no futuro Instituto Nacional do Património Cultural um Gabinete de Imprensa, em que seja garantida a representação da Imprensa Regional, por forma a que esta possa convenientemente comunicar todas as suas experiências, denunciar atentados, cooperação mútua e intervir na definição de uma política cultural.

Que dado os órgãos de comunicação social de expressão regional fazerem parte por mérito e características próprias do património cultural e dado serem fontes de investigação histórica, política e social, sugere-se que se promova, a nível local, um autêntico levantamento de toda a Imprensa e que com os actuais meios técnicos de reprodução se criem arquivos especializados por forma a estimular a investigação em todos os sectores, com relevo para a história local.

b) Desenvolvimento Social

O desenvolvimento Social pode concretizar-se aos seguintes níveis:

No desenvolvimento da consciência cívica dos cidadãos, numa perspectiva de os envolver e sensibilizar para a participação activa na gestão local.

No desenvolvimento do gosto pela leitura, pelo estudo e pela crítica (promoção de mesas redondas, pequenas conferências, comemorações de datas, abertura de biblioteca do jornal, etc.).

Chamando a atenção — numa perspectiva de correcção — para

O Valor e o Interesse de um Jornal

E. R. Janeiro, 11-5-79.

Prezado Amigo P. Júlio Paz e Bem

Que Deus continue a dar-lhe Suas bênçãos.

A seguir à recepção de s/ bondosa carta, recebi a querida «Voz de Melgaço».

Bem posso dizer «querida» por que é mesmo muito estimada sendo bem apropriada a expressão que uma leitora e correspondente da «Voz» lhe deu, como há tempos nela li, dizendo: «A Voz de Melgaço» é como uma carta de família. Por ela se aproximam muitos emigrantes, mais arraiga à Pátria, também eu confiro.

Sabe o que aconteceu comigo há meses? Lendo na «Voz» uma homenagem prestada à Prof. Emília de Magalhães pelo término de sua carreira no ensino primário, e tendo sido minha colega até de quarto, fui impulsivada a escrever-lhe felicitando-a numa grande recordação. Sua resposta foi imediata numa enorme emoção. Seu Jornal nos reafirmou de uma separação de há uns 49 anos, e ela afirmou naquela evocação linda da mo-

cidade estudantil, e hoje vendonos cada uma em caminhos diferentes. Essa prof.a reside na quinta do Cruzeiro - Orada - Vila. E cunhada do falecido prof. Barros que exerceu na Vila, tendo sido meu professor.

Muito haveria a falar. E os seus artigos! Valiosos e lindos. Lindos como o último do «Mês de Maio, Mês de Maria» Cativantes as «Crónicas do Passado». Não sei qual delas destacar. Valiosos artigos como o do último Jornal de 1-5-79.

Casualmente mostrei-lho ao vice-consul de Niterói, tendo sido oportuno para troca de ideias a patrióticos que estavam no consulto na preparação de Identidade para a próxima votação.

Repto: Muito haveria a dizer sobre a excelente orientação de «A Voz de Melgaço» que a classifico cada vez mais em amplo progresso.

Envio-lhe umas humildes palavras-homenagem à data da partida do saudoso amigo Padre Carlos.

Creja-me a sempre amiga em Cristo,

Palмира de J. Domingues

P. R.

(Continua na 6.ª página)

Da Vila e Concelho

NOVO RESTAURANTE — Com as mais modernas e confortáveis instalações do género, abriu ao público no lugar do Santo Cristo desta vila, um novo e luxuoso Restaurante denominado «BIG-BEN» pertencente ao nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Gonçalves, natural de Valadares — Monção, que também é proprietário do «Café Central» desta localidade.

Este novo restaurante, dispõe dum bom salão para casamentos e baptizados, servindo pratos regionais e tropicais.

Parabéns ao seu proprietário, com desejos de bons negócios.

CIRCO PORTUGAL — Mais uma vez, veio à nossa terra.

«Circos Portugals» de que é empresário o sr. José Valdomero Ferreira Torralvo, já muito conhecido nesta localidade.

As suas instalações foram montadas no Largo Hermenegido Solheiro, onde realizaram quatro espectáculos, que agradaram a todo o público.

Um dos espectáculos, foi oferecido pela Câmara Municipal, aos alunos das escolas desta vila e concelho, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

As crianças das escolas, assim como os seus professores, agradeceram à Câmara a gentileza que teve com a iniciativa deste espectáculo.

NOVO ESTABELECIMENTO — Na Rua Rio do Porto desta vila, abriu um novo estabelecimento, com vendas por junto e a retalho, de todos os materiais de construção, sanitários, etc., com o nome de «Quitias, Martins & Quintas».

São proprietários os srs. Afrindo Malleiro Quintas e José Augusto Malleiro Quintas, naturais de Vila de Punhe — Viana do Castelo.

A estes nossos amigos apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhes bons negócios.

NOMEAÇÃO — Foi nomeado Inspector da Companhia de Seguros «Seguradora Industrial» na cidade de Braga, o nosso conterrâneo Sr. Henrique Manuel Ribeiro Lima.

Este nosso amigo exerceu durante alguns anos até esta data, o cargo de gerente dos Super-Mercados «Paço de Açúcar» em Vila Nova de Gaia.

Desejamos-lhe muitas felicidades no exercício das suas novas funções e os nossos parabéns.

ANTÓNIO LOURENÇO — Em gozo de licença; esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, agente da P. S. P., a prestar serviço na 33.ª Esquadra em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Beatriz Albina de Aguiar e filhos.

Os nossos cumprimentos.

PARA O CANADÁ — Após ter passado uma temporada junto de seus familiares nesta vila, partiu para o Canadá o nosso amigo e conterrâneo Sr. Almerindo Domingos, acompanhado de sua esposa Sra. D. Sara Domingos.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

FALECIMENTOS — Na sua residência desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sra. D. Joaquina de Sousa Rodrigues, de 82 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio era casada com o Sr. Abel Rodrigues (Barrenha), marceneiro, mãe dos srs. João Rodrigues, ausente em França; Eurico Rodrigues, funcionário do Tribunal Judicial de Ponte de Lima, das sr.s D. Orélia Rodrigues; D. Maria Rodrigues, ausentes em França e D. Carolina Rodrigues, funcionária das Escolas Primárias desta vila.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

—No Lar de S. José desta vila, onde se encontrava internada, faleceu a Sra. Adelaide Alves, soiteira de 72 anos de idade, natural da freguesia de Paderne deste concelho.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da terra da sua naturalidade, com missa de corpo presente e oiticos.

Celebrou missa o Rev. P.e José Alberto de Sousa, acolitado pelos Rev.os P.es Justino Domingos e Justino Afonso.

Sentidos pésames a toda a família em luto.

—Quando menos se espera, faleceu em Crastos — Paderne deste concelho a menina Maria Fernanda Afonso Trancoso, de 13 anos de idade.

A jovem Maria Fernanda, muito estimada no nosso meio, era filha do sr. José António Trancoso e da sr.a D. Maria da Conceição Afonso, irmã dos srs. Manuel Luís Trancoso, Norberto Trancoso, das sr.as D. Augusta Trancoso, D. Olívia Trancoso, D. Felícia Trancoso e D. Aida Trancoso.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente para o cemitério paroquial de Paderne, com grande acompanhamento.

Conduziu a chave da urna a nossa conterrânea Maria de Lurdes Ferreira do Paço, amiga da extinta.

A toda a família em luto, manifestamos a nossa expressão de pesar.

FUTEBOL DE SALÃO — Organizado pelo Sport Clube Melgacense, iniciou-se no passado dia 18 o IV Torneio de Futebol de Salão, no ringue do Parque de Jogos desta Vila.

Participam neste torneio 16 equipas Seniores e algumas juvenis.

No final dos jogos desta modalidade, são apurados 4 finalistas, dois de cada série.

Parabéns à Direcção do Sport Clube Melgacense, pela iniciativa deste torneio.

Os jogos são efectuados à noite a partir das 21 horas.

DELIVRANCE — Na Maternidade do Hospital Regional de Viana do Castelo, teve a sua teiz delivrance dando à luz um menino a Sr.a D. Maria de Fátima Pereira da Silva Ferreira, esposa do nosso amigo e conterrâneo Sr. Rui Ferreira, residentes em S. Pedro da Torre — Valença.

Ao recém-nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

ARTUR FERNANDES NABEIRO — Acompanhado de sua esposa Sra. D. Helena Dias Nabeiro, esteve entre nós durante alguns dias o nosso amigo e conterrâneo Sr. Artur Fernandes Nabeiro, residentes em Jossé - França.

Os nossos cumprimentos.

JULIO CANDIDO DE AZEVEDO — Após ter gozado as suas férias em Vila Pouca de Aguiar, onde esteve em visita a seus familiares, regressou a esta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Júlio Cândido de Azevedo, funcionário dos escritórios da Empresa Auto-Viação Melgacense, L.da.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO ABÍLIO SEIXO — Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Abílio Seixo, funcionário superior da fábrica de tecidos Sempayo Ferreira, em Riba d'Ave — Fátima.

Os nossos cumprimentos.

FRANCISCO AUGUSTO IGREJAS — Regressou de França, onde passou alguns dias de visita a seus familiares, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas, funcionário do Hospital desta vila.

Os nossos cumprimentos.

ABEL FRANCISCO PEREIRA — Acompanhado de sua esposa e de mais família tiveram o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Abel Francisco Pereira, dig. enfermeiro da Polícia de Segurança Pública (115) em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

LUIS NABEIRO — De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luís Nabeiro, residente em Clermont Ferrand — França.

Os nossos cumprimentos.

SERGIO DA ROCHA — Acompanhado de sua esposa Sra. Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos, esteve na Quinta dos Chãos desta vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Sérgio da Rocha, funcionário da firma alemã «Karl Biermann» em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

LUIS DE LIMA — De visita à sua família, esteve nesta vila o Sr. Luís de Lima, estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

De Alvaredo

E com o máximo prazer que este correspondente tem observado o progresso desta nossa tão linda freguesia.

Para o provar torna-se necessário percorrê-la dentro dos quatro ventos cardiais.

Vêm-se a substituir terrenos incultos, lindíssimas vivendas, rodadas de pomares e jardins, substituídas casas velhas por moderníssimas edificações e ainda montes que apenas produziam pinhal e tojo a produzir frutas em grande quantidade e ainda os excelentes vinhos brancos e tintos produzidos nas cepas de casta antiga que dá prazer beber. Está posto de parte o «Jacaré» que outrora motivou algumas prisões!... Presentemente todos os habitantes e visitantes apreciam as antigas qualidades ou seja vinhos da cepa velha.

Destacamos: José Pereira e família, Eduardo Ramiro Gonçalves Pereira, Carlos Pereira de Sousa, Luís Alves Sanches, herdeiros de Joaquim Besterio, Manuel Barreiros, Carlos Mantins e tantos outros.

A LISBOA — Foi e regressou Carlos Martins e sua irmã Emília Eufémia Martins de Castro.

DE VISITA — A sua mãe e tia veio Sua Ex.a o Doutor Amadeu de Carvalho, Vice-Reitor da Universidade do Minho.

DOENTE — Encontra-se internado num hospital no Porto, Carlos Pereira de Sousa. Desejamos rápidas melhoras.

De PRADO

TEMPO — Magnífico e propício para o desenvolvimento da Agricultura.

Se assim continuar vamos ter importante colheita vinícola, para assim os nossos visitantes e familiares apreciarem o verdadeiro vinho da região, aconselhado para diversas doenças do fígado e outras. Não necessita ser bebido com mistura das Águas Minerais de Melgaço, é do mesmo que os padecentes procuram.

FALECIMENTO — Em 15 do corrente faleceu no Asilo de Eiró, onde se encontrava internada, Adelaide Gonçalves, protegida de seu dedicado primo Alípio Gonçalves residente em Lisboa que tão útil foi sempre para os seus familiares e amigos.

Sempre os protegeu como um pai verdadeiro.

Seu funeral foi no dia seguinte daquele asilo que o saudoso Senhor Arcipreste de Rouças Padre Roque Vaz que tanto lutou pelo Estrangeiro junto dos emigrantes lá residentes para o conservar.

E nosso dever prestar-lhe a verdadeira homenagem de saudade.

M. S.

Agradecimento

MARIA ROSA VAZ

A Família, na impossibilidade de agradecer individualmente a quantos a acompanharam no transe doloroso por que passou, vem por este meio agradecer o conforto de todos.

A FAMILIA

«ALVES & ALVES, LIMITADA»

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura hoje, lavrada de fls. 112º a fls. 115º do Livro de notas para escrituras diversas C número 120 do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Viana do Castelo, JOAQUIMDA COSTA VIEIRA, casado, natural da freguesia de Freixo, do concelho de Ponte de Lima, onde reside no lugar de Barreiras, dividiu a sua quota no valor nominal de 40 000\$00 que possuía na sociedade «BARBOSA & VIEIRA, LIMITADA», com sede no lugar de Barreiras, freguesia de Freixo, concelho de Ponte de Lima, constituída por escritura lavrada no dia três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito, exarada a fls. 97 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas B número cento e três, do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, em duas quotas: uma, no valor de 32 500\$00, que cedeu a ABÍLIO LUIS ALVES, casado, natural da freguesia de Chaviães, com residência em França;

Os cedentes RENUNCIARAM À GERENCIA NA REFERIDA SOCIEDADE «BARBOSA & VIEIRA, LIMITADA».

Em consequência das referidas cessões, forax a, digo, LIMITADA.

Os referidos Abílio Luís Alves e Elvira Maria Alves unificaram as suas quotas, passando, cada um, a possuir naquela sociedade, uma quota no valor de 37 500\$00 cada.

Em consequência das referidas cessões, foram alterados os artigos primeiro, terceiro e quarto do referido pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «ALVES & ALVES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Igreja, freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, e por tempo indeterminado, contando-se o seu início no dia 3 de Dezembro de 1968.

ARTIGO TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e outros valores constantes da escrita social é de 80 000\$00, e corresponde à soma de três quotas: duas no valor nominal de 37 500\$00, cada, uma do sócio Abílio Luís Alves e outra da sócia Elvira Maria Alves e a outra da sócia Esmeralda Alice Mendes.

ARTIGO QUARTO: A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme o que vier a ser deliberado em assembleia geral pertence ao sócio Abílio Luís Alves.

§ 1.º — Poderá o gerente delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, em outro sócio ou pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Viana do Castelo, 6 de Junho de 1979.

Rasurei: 112º, ABÍLIO, cedentes.

O Ajudante da Secretaria,

Maria da Conceição Dias de Sousa

Boutique "Mónica",
ARTIGOS DE VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA
R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

FRANCO
Avenida da Liberdade, 308 — 4700 BRAGA

De Chaviões

LEVANTAMENTO DA BANDEIRA
— Em querendo Deus, mais uma festa se vai realizar em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena, este ano marcada para o dia 12 de Agosto.

A bandeira anunciadora, já flutuava na torre da nossa igreja, aos quatro ventos, desde a manhã do domingo, dia 17.

No entanto, uma coisa é certa: A maioria dos paroquianos, não aceitavam de bom grado a mudança do mês da festa da Padroeira (Julho) para o mês de Agosto, tanto mais que este ano coincidia no dia verdadeiro, ou seja o dia 22.

A razão apresentada pela Comissão da festa do ano passado, em transferi-la para o mês de Agosto, foi aceitável por estar ainda em curso e não acabado, um melhoramento que se pretendia fosse inaugurado em dia festivo.

Pela vontade de estarem presentes os emigrantes, não é motivo, até porque, não podem vir todos na mesma ocasião, como seria desejo deles e nosso também.

Mas como quem manda pode, haja sadinha e alegria e ferva o pote.

O MAU ESTADO DO PISO DA NOSSA ESTRADA — O arranjo feito há meses, ao piso da nossa estrada, se não fossem as persistentes chuvas que caíram, teria-se aguentado por mais tempo. Mas não só devido a elas, como ao trânsito que têm, agora está a ficar péssimo.

Já o ano passado por esta altura, se encontrava assim e os emigrantes que nos visitaram maldisseram da nossa sorte. Por isso, como se aproxima a sua visita, em querendo Deus e embora estejamos informados, pelo interesse que a nossa Ecdelidade tem, num próximo e definitivo arranjo desta estrada, pedimos-lhe, entretanto, mais um possível jeito, para bem de todos nós.

ESTA ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, QUE TANTAS ARRELIAS NOS CAUSA — Não gosto de repetir muitas vezes o mesmo disco. Mas olhando às enervantes arelias que nos causa constantemente esta electricidade, não o podemos ocultar.

E que afinal, estamos cobertos pela desgraça, de não podermos por de parte as velas de estearina ou um candeeiro que funcione a petróleo, porque de um momento para o outro, ficamos às escuras. Porque acontecerá isto, pergunto eu enervado como uma barata, aos meus familiares? Pelo temporal, felizmente não é, nem mesmo pela falta de água, graças a Deus.

Então porque, estes constantes falhanços de electricidade?
Que responda quem souber. Em minha opinião, as linhas estão sobrecarregadas com um consumo superior à sua capacidade de energia.

Já aqui foi dito e repito, sem temer represálias. Há nesta freguesia pessoas sem critério e sem escrúpulo, possuidoras de pequenas moagens, as quais se destinam, umas para serviços doméstico e outras para exploração, que as põem em movimento a horas que melhor lhes convém, sobretudo à noite, que é, a hora que melhor podem atender.

De dia, não faz tanta diferença. Porém à noite, especialmente depois de acender a luz pública, quase não se vê para ler um jornal e muito menos para ligar uma televisão.

Não haverá quem tome as devidas providências, metendo na linha de boa conduta as pessoas que dela se querem arrear? ou teremos que nos sujeitar, sem usufruirmos das regalias que nos são devidas, às pesadas taxas de consumo, com o agravamento dos trinta paus por mês da taxa de rádio e sem o possuímos?

Depois de tudo isto, tenhamos boa corrente eléctrica, para que possamos pagar de boa vontade os recibos, quando nos são apresentados pelo cobrador.

ENLACE MATRIMONIAL — Nesta igreja paroquial, uniram-se pelo Santo Sacramento, no dia 16 do corrente, a Sr. A. Maria de Fátima Gomes, natu-

ral desta freguesia e Professora Primária, em Gançic — Valença, e o sr. Luís Fernando Meireles, funcionário bancário, natural daquela freguesia e concelho e prestando serviço no Banco Borges & Irmão, na vila de Valença.

No final da cerimónia religiosa, o cortejo nupcial foi para a Pensão Boavista do Peso, onde foi servido um lauto almoço a todos os convidados. Ao novo casal, formulamos muita sorte pela vida fora.

FALCIMENTO — Em casa dos seus familiares no lugar das Carvalheiras, desta freguesia, faleceu na manhã do passado dia 12, a sr. Maria Rosa Vaz, com 74 anos de idade, natural da freguesia de Fiães e nesta residente há muitos anos.

O funeral, por expresso desejo da extinta, realizou-se na tarde do dia seguinte pelas 5 horas, para o cemitério da sua naturalidade, com grande acompanhamento. Antes, porém, no convento de Fiães, foram realizados os respectivos actos religiosos, de missa e officio de corpo presente, sufragando a sua alma, pela qual, pedimos a Deus, o seu eterno descanso.

A toda a família em pesado luto, nomeadamente sua filha, genro, actos e mais familiares, apresentamos-lhes por este meio, as nossas sentidas condolências.

António Luís Reinales

De Paços

PROBLEMAS DA FREGUESIA — Com o aproximar da festa de S. ta Ana, as dificuldades de vária ordem, vão surgindo e isto devido à administração local.

A comissão da festa deste ano queixava-se que os componentes do grupo musical contratado, não querem actuar no terreiro de S. ta Ana devido a este não ter acesso adequado para o transporte do seu material. Por sua vez, a comissão da festa do ano passado, quer gastar no arranjo do terreiro, as sobras do dinheiro daquela festa sem se importar se valerá a pena (pois é só para ser utilizado uma vez por ano). Pobre e triste administração.

Se não vejamos:
Depois dos exemplos que estão à vista, como por exemplo, o transporte de material para jazigos no cemitério, às costas, o percurso que a precissão tem que percorrer até ao cruzeiro por um autêntico caminho de cabras, o estado miserável em que se encontra o caminho do Barreiro, enfim toda esta difícil situação e ainda há quem pense em preparar o antigo (picadeiro) como o saudoso P. Pereira o entitulava, para a mocidade se divertir uma vez no ano.

Em Paços já estou a ver que não há homens duma iniciativa válida.

Por sua vez a Junta da freguesia, distribuiu para a reparação dos caminhos respectivos de Melhe e Barreiro a verba de 70 000\$00. Os 35 000\$00 respeitantes ao caminho de Melhe, esses já foram gastos no mesmo, os outros destinados ao Barreiro não sei que destino lhe deram, pois o caminho continua como estava.

Não seria agora esta uma boa oportunidade para juntar as verbas em questão e levar a cabo ou a abertura do ramal da estrada que ligasse o terreiro à estrada municipal ali no Val?

Para isso a Junta teria que entrar em negociações com a dita comissão da festa e esta tenho a certeza que não deixava de cooperar com ela.

Enfim para tudo isto é preciso ter força de vontade, e amor à terra.

Está provado que a Junta P. S. D. em Paços não dá resultado.

Oxalá para as próximas eleições o povo desta freguesia, saiba escolher melhor, os seus representantes.

O povo desta freguesia vem o merece, pois confia demasiado naqueles que elegem para que eles saibam cumprir a missão que lhes está confiada. Pena é que essas mesmas pessoas não correspondam aos anseios que esse mesmo povo neles depositou.

A. A.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

Anúncio

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca, ACÇÃO DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA contra — INES DA GLORIA ALVES, solteira, sem profissão, de 39 anos, residente no lugar do Cruzeiro da freguesia de S. Pajo, deste Concelho e Comarca, para o efeito de ser declarada interdita por anomalia psíquica.

MELGAÇO, 26 de Junho de 1979.

O Juiz de Direito,

José Alcides Pires
Neves Magalhães

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Vende-se

3.º andar, sito na Praça da República, desta Vila, por cima do Café Central.

Contactar com:
D. Maria dos Santos Gomes
Telef. 683732 — LISBOA

Agradecimento

A família de Belmiro Rodrigues Nabeiro, agradece a todos quantos o acompanharam na doença, actos de culto e funeral, ao mesmo tempo que pede desculpa por qualquer falta involuntária.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

Anúncio

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca, Acção de Interdição por Anomalia Psíquica contra — DOMINGOS MONTEIRO, solteiro, sem profissão, de 78 anos, residente no lugar do Rodeiro da freguesia de Castro Laboreiro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

MELGAÇO, 25 de JUNHO de 1979.

O Juiz de Direito,

José Alcides Pires
Neves Magalhães

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Agradecimento

A Família de Joaquina de Sousa, agradece por este meio a todos quantos estiveram presentes no funeral e actos de culto, dada a impossibilidade de ilegitimidade de algumas assinaturas.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO



Os temas quentes da sociedade portuguesa tratados do ponto de vista cristão e actual.

O que é que se ensina actualmente aos nossos filhos? Têm os pais o direito de escolher o género de educação para os seus filhos?

Acaba de sair o livrinho «Liberdade de Ensino em Portugal», o n.º 3 da colecção «Hoje e Amanhã — Temas Sociais». De uma forma simples e clara, que todos entendem mesmo na aldeia, o director do Colégio S. João de Brito, de Lisboa, analisa as principais questões que se põem hoje aos portugueses, (sobretudo aos pais e educadores) em relação ao ensino e à educação no nosso País.

Os dois temas já publicados, também ao preço de 20\$00, são: «As crianças são pessoas» e «Partidos políticos e Bem Comum» (relação entre a política e a fé cristã no Portugal de hoje). O número de exemplares distribuídos desde há três meses (cerca de 75 000!), diz bem da aceitação e do interesse desta colecção. O próximo volume tratará sobre as pensões de reforma e a terceira idade.

Faça os seus pedidos para:

EDIÇÕES CRITÉRIO
Av. Duque d'Ávila, 26-2.º
1000 Lisboa

Compre o seu Apartamento NAS PORTAS DO SOL — MONÇÃO

- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- A 100 METROS DO MERCADO
- CONFLUÊNCIA DAS ESTRADAS DE VALENÇA E ARCOS
- ACABAMENTOS DE 1.ª C/LEVADOR
- FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE:
Manuel Temporão
Empreiteiro C. Civil
Telefones 52650 e 52642
(Escritório — Obra)
MONÇÃO

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Rua do Pombal, junto à Marginal, na Vila de Caminha

Trata: Rodas & Figueiredo, Lda — Telefone 23222

Troias — CRISTELO COVO — VALENÇA

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junho ao Mercado)

ELECTROVISÃO

— DE —
JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Exército Azul ILEGALIDADES

«O que é — O Exército Azul é a resposta aos pedidos feitos por Nossa Senhora em Fátima»

(Cardeal Tisserant)

O Exército Azul está fora e acima de todas as organizações Sociais e Políticas, do interesse de qualquer nação ou partido. É uma mobilização espiritual de todos os cristãos que querem responder aos pedidos da SS.ma Virgem.

Como nasceu? — Era o dia 8 de Dezembro de 1946. No estado de Nova Jersey (EUA). O pároco de Santa Maria de Plainfield, Mons. Colgan, estava gravemente doente. Desenganado pelos médicos que o tratavam no Hospital, regressou a casa à espera da morte. Num último arranque, pediu que lhe trouxessem uma pequena imagem de Nossa Senhora que tinha no quarto, e, com ela nas mãos, pediu-lhe que o curasse, prometendo-lhe que, passaria o resto da vida a pregar a sua devoção.

Sentindo-se repentinamente curado, Mons. Colgan imediatamente pôs mãos à obra a que se comprometera para com a Mãe de Deus.

Duas vezes por semana o púlpito da sua Igreja era tribuna inflamada aonde os fiéis acorriam em massa para ouvirem da boca do miraculado a doutrina sobre as prerrogativas da SS.ma Virgem.

Resumiu a mensagem a três pontos — Devoção ao Imaculado Coração de Maria — Recitação diária do Terço — Cumprimento exacto dos deveres do próprio estado, com todos os sacrifícios que eles exigem.

Pensou assim — Se o Movimento deve a sua origem a Nossa Senhora, é na sua Mensagem que encontramos as armas com que devemos combater. Sendo esta a mensagem que a Senhora nos veio trazer, foi Ela própria a verdadeira fundadora do «Exército Azul».

Militantes e simples membros do Exército Azul vamos prosseguir como apóstolos de Nossa Senhora, lembrar ao mundo que, ou seguimos a sua mensagem para alcançar a paz, ou teremos de suportar as consequências de que Ela nos falou.

Apelo Final — Leitor amigo — Se amas verdadeiramente a Mãe do Céu, ouve os seus apelos e não hesites! alista-te hoje mesmo no Exército Azul. Sê devoto do seu Coração Imaculado. Compromete-te à prática dos Primeiros Sábados em reparação do Seu Imaculado Coração, como Ela própria referiu com estas palavras à Irmã Lúcia «Olha, minha

filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratiões.

Tu, ao menos procura consolar-me e diz que eu prometo assistir, na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação, a todos que, durante cinco meses, no Primeiro Sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o terço e me fizerem companhia durante 15 minutos meditando nos mistérios do meu rosário com o fim de me desagradarem... Se atenderem os meus pedidos a Rússia converter-se-á e terão paz; se não espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições; os bons serão martirizados, várias nações serão aniquiladas. Por fim o meu Coração Imaculado triunfará.

Inscreeva-se como militante. Peça informações e boletins de inscrição à Direcção Nacional do Exército Azul — Quinta do Amparo — 2400 Leiria ou à Sede Internacional — Domus Pacis — Fátima.

Um vereador da Câmara Municipal de Melgaço, pediu a sua demissão por discordar da política de aplicação dos dinheiros públicos que àquela entidade haviam sido confiados.

E não teve qualquer receio de denunciar várias ilegalidades cometidas pela Câmara, dizendo que a sua oposição se referia a deliberações que considerava menos correctas. Mas como as injustiças em Portugal se cometem em nome da tal democracia que muitos profetas apregoam constantemente, não creio que o actual Presidente da Câmara de Melgaço seja capaz de desmentir o referido vereador. Também foram feitas muitas acusações graves ao antigo secretário senhor Carvalho Alves, mas ninguém sabe se lhe foram pedidas responsabilidades, ou se o seu processo de inquérito foi arquivado.

Agora que tanto se fala e escreve sobre justiça social e em «amplas liberdades», temos que nos contentar com a liberdade de expressão e consentir que cada qual faça o que mais lhe convier. Mas continuaremos durante muito tempo sem rumo certo, ou a situação política modificará no nosso País?

Com meia dúzia de governos provisórios e quatro constitucionais desde a Revolução dos Cravos até à presente data, creio que os estrangeiros se fartam de rir com o que se passa em Portugal.

Será que todos querem governar, ou que muitos se querem governar sem sacrifícios à custa de quem trabalha honradamente?

Acho que o Presidente da Câmara de Melgaço é um cidadão honrado e justo, mas terá que ter o máximo cuidado para que o não acusem de ilegalidades, porque o povo não perdoo as injustiças. Tenho dito que o considero muito correcto e educado, mas declaro publicamente que nunca mais lhe posso perdoar as promessas que me fez e não cumpriu, referentes ao caso das águas do domicílio aqui na freguesia da Gave.

Muita gente me diz que mude de tecla na máquina de escrever e que não gaste mais dinheiro em papel e selos com os escritos que costume enviar para o jornal, mas volto a repetir mais uma vez, que até é vergonha da parte da Câmara Municipal, não cumprir o que prometeu, nem ao menos ter a franqueza de dar uma satisfação ao Povo.

Se a política socialista justa e fraterna é essa que o Presidente

da Câmara deseja para os Melgacenses, peço-lhe por amor de Deus, senhor Presidente, que peça a sua demissão o mais depressa possível. Mas não tenha vergonha de se demitir, porque V. Ex.cia continuará a ser um bom cidadão útil à SOCIEDADE, exercendo a sua honrada e nobre missão como professor do Ensino Primário. Creio que será mais fácil aturar poucas dezenas de crianças, do que ocupar o cargo de Presidente da Câmara.

Ninguém lhe pede para fazer milagres porque todos sabemos que não deve ser santo, mas este problema das águas da Gave, é um dos que mais brada aos Céus.

A Junta de Freguesia é tempo perdido fazer qualquer reclamação, porque os seus membros não ligam importância ao assunto. O Presidente ocupa-se dos seus afazeres pessoais e já se contenta com o que ganha nas obras que executa como empreiteiro. E o secretário nem sequer reside cá na freguesia.

Manuel Caldas

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS, JÁ VERÁ!

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 4 24 88

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo

de
RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos
O O
mais saboroso mais preferido

REGIST. BRAND
OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.
Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Vendem-se
PORCOS E LEITÕES

Trata: Luís de Castro
Bouças — Alvaredo
Telefone 4 22 37 — MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)
MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

NECROLOGIA

Vasco da Gama da Graça Almeida



Na sua residência da Rua da Calçada desta vila, faleceu o nosso prezado amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. Vasco da Gama da Graça Almeida, funcionário dos escritórios da Empresa Auto Viação Melgaço L.da, aposentado, e autor das revistas teatrais da nossa terra, de todos os tempos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade dotado de qualidades de carácter, de bondade, de trabalho e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 76 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era casado com a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida, pai dos srs. António de Almeida, Francisco de Almeida, das srs. D. Maria Teresa de Almeida, D. Elsa de Almeida e D. Carolina Ribeiro Lima de Almeida de Castro e sogro do sr. José Augusto Ruães Dias de Castro, tesoureiro da Fazenda Pública.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades, assim como o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras ao finado, que era o bombeiro n.º 5, ano de 1929, desde que a Corporação foi fundada, também as representações do Grupo Cénico «Os Simples de Melgaço», da Santa Casa da Misericórdia e da Empresa Auto Viação Melgaço L.da, representados pelos srs. Manuel Lourenço Lima Júnior, Mário Secundino, Ceira e Artur Passos Teixeira, respectivamente.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

N. R. — Vasco da Gama Almeida foi o grande animador do teatro de amadores em Melgaço. Foi autor de diversas revistas, representadas com êxito em diferentes localidades do concelho e, ainda, nos concelhos vizinhos.

A sua idade não constituiu obstáculo para o seu trabalho.

O seu entusiasmo era verdadeiramente contagiante e, assim, conseguiu levar à cena diversas revistas, de cunho crítico e moralizador, todas muito apreciadas.

A sua última revista intitulada «S. João vem a Melgaço» em 1973, suscitou o melhor êxito e aplausos do público de Melgaço, Monção e outras localidades, realizando cerca de vinte espectáculos, colaborando com o autor o Sr. Manuel Lourenço Lima Júnior na qualidade de Director Administrativo, João Maria Lourenço na decoração e cenários e o Maestro Miguel de Oliveira, na parte musical.

Alfredo Lourenço do Paço

NOTARIADO PORTUGUES
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

Certidão

Certifico que por escritura de 28 de Maio de 1979, lavrada nos livros de notas n.º A-79 de folhas 100 e A-80 de folhas 1.a folhas 4.v.o, perante o notário do concelho, Licenciado Licínio Fernandes de Figueiredo, foi constituída entre Adão Gonçalves de Azevedo Marinho e mulher Sergina de Moraes Frias Saavedra Marinho, outorgando por si e legais representantes de seu filho menor Renato Jorge Saavedra Marinho, e ainda o marido, como procurador em representação de seu filho Álvaro Jorge Saavedra Marinho, e Sérgio Rui Saavedra Marinho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a denominação de «Marifilhos - Armazenistas de Merceria, Limitada», tem a sua sede no prédio sito na Rua Velha, da freguesia da Vila e concelho de Melgaço, e durará por tempo indeterminado a partir desta data, podendo abrir sucursais ou filiais em qualquer parte do território nacional, mediante deliberação da assembleia geral. SEGUNDO: O seu objecto é o comércio de armazenista de merceria e seus derivados, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja legal. TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado e subscrito é de duzentos e cinquenta mil escudos e está representado por cinco quotas, duas de oitenta mil escudos cada e três de trinta mil escudos cada. Parágrafo único: Cada quota de oitenta mil escudos foi subscrita por cada um dos sócios Adão Gonçalves de Azevedo Marinho e Sergina de Moraes Frias Saavedra Marinho e são representadas ambas pelo estabelecimento comercial que possuem sito na referida Rua Velha e que transferem para a sociedade, com todas as suas licenças, alvarás e demais documentos que o licenciam, no indicando valor das suas quotas, totalizando cento e sessenta mil escudos; cada quota de trinta mil escudos foi subscrita, em dinheiro entrado na Caixa Social, respectivamente pelos sócios Álvaro Jorge Saavedra Marinho, Sérgio Rui Saavedra Marinho e Renato Jorge Saavedra Marinho. QUARTO: A representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertencerá aos sócios que para tal forem eleitos na assembleia geral que terá lugar em seguida à outorga desta escritura, não devendo o número de gerentes ser superior a três. Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade validamente bastará a intervenção de um dos gerentes, bem como para os actos ou contratos que envolvam responsabilidade para ela, compreendendo-se nestes actos a aquisição, permuta ou venda de viaturas automóveis ou de bens imóveis. Parágrafo segundo: Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mediante mandato conferido perante notário. Parágrafo terceiro: Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales, letras de favor ou actos semelhantes es-

tranhos aos fins sociais, permanecendo a sociedade estranha a eles e sendo os gerentes pessoalmente responsáveis por eles. QUINTO: A divisão ou cessão de quotas é livre entre os sócios ou seus familiares, mas em relação a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade, que reserva o direito de preferir; caso a sociedade nada declare, ou responda negativamente, tal direito de preferir transfere-se para os sócios, que o exercerão em conjunto ou separadamente. O valor da quota, havendo preferência, será o que for achado pelo balanço a que se terá de proceder para o efeito. Parágrafo único: O prazo para o exercício do direito de preferência referido não poderá exceder quinze dias, desde a comunicação feita pelo sócio cedente, e o seu não exercício obriga a sociedade e os sócios ao respectivo consentimento para a cedência pretendida. SEXTO: A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um dentre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa; se os herdeiros pretenderem apartar-se da sociedade, será a quota amortizada pelos valores do balanço a que para esse efeito se procederá, sendo o pagamento nas condições que então acordarem; SETIMO: As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não exija outras formalidades, sendo, porém, a que se realiza após esta escritura dispensada dessa formalidade.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM A PARTE QUE SE TRANSCREVE.

Cartório Notarial de Melgaço, seis de Junho de mil novecentos e setenta e nove.

— Razurado: «que possuem sito»; entrelinhado: na referida Rua Velha»; riscado: «atrás referido». Ainda se ressalva: a ratura: «100» e a entrelinha: «entrelinhado».

O Aj.º do Cartório Notarial,
Alfredo Eurico
de Magalhães Barros

Vende-se no Peso

Vende-se, por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no rés do chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Vende-se

CASA DE HABITAÇÃO c/ pomar e vinha. A colher 5 pipas de Vinho. Com água para rega e consumo.

Mostra:

CARLOS AUGUSTO DE ABREU

Casais - Paços - Melgaço

S. Bento de Fiães



No próximo dia 11 realiza-se no Convento de Fiães (na Gravura) a festa tradicional e muito concorrida do S. Bento

À espera de resposta!...

Todo este Melgaço espera e anseia que a Câmara Municipal que elegeu resposta, por intermédio da sua «Voz» às muitas perguntas que desde há muito aguardam resposta, tais como:

Quando terão fim as abandonadas obras do Caminho Municipal de S. Gregório a Cevide, iniciadas há cerca de dois anos? Fez a Câmara contrato com o empreiteiro? Se fez, como é natural, porque não o obriga a cumpri-lo? Porque não lhe aplica as sanções que certamente constarão do mesmo!...

O leitor, que sabe por experiência própria como algumas obras jamais são acabadas enquanto outras andam mais depressa, estará neste momento a monologar «com os seus botões» a respeito do porquê de tudo isto, do motivo do abandono a que são votadas as populações, como a de Viladraque e muitas outras, com obras que ninguém sabe quando serão começadas e outras quando terão fim.

E ou não verdadeiro o rumor alevantado acerca do Caminho Municipal Peso-Paderne?

Dizem-nos que o muro da ponte vai cair!... Será verdade? Pode lá ser!... A obra já foi entregue à Câmara? Se o não foi, como supomos, pedimos, por nós e pelos nossos fiéis leitores, (e muitos se nos têm referido a este caso) que a Câmara não aceite «remendos»... que mande deitar abaixo tudo o que estiver mal, que peça responsabilidades a quem as tiver.

E o nosso dinheiro que está em jogo, que não queremos ver esbanjado. São as nossas vidas que estão em perigo.

Lembramos o Cais do Sodrê! Recordamos Sines!...

Abaixo com as obras mal executadas e com todos os responsáveis pelas mesmas!

Gostariamos ainda que a Câmara nos informasse—para aquilatar do grau de responsabilidade que devemos dar a certos rumores—quando custou a máquina fotocopiadora adquirida ainda no tempo do Sr. Carvalho Alves, poucos dias antes deste Senhor ter deixado a Câmara.

E que se diz que ela foi cara. Que podia ter sido comprada por preço inferior. Que custou mais 7 900\$00 do que o preço normal. Será assim? Dizem-nos ainda que há documentos comprovativos!...

Esperamos que a Câmara também nos esclareça se a Judiciária já se pronunciou (já lá vai tanto tempo...) sobre a autenticidade ou não da factura dos tubos plásticos pagos ao Sr. Carvalho Alves.

E dizem-nos que se não responder dentro do prazo de dois anos, que o caso prescreve e, portanto, morre.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio. Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELF. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Encontro Nacional da Imprensa Regional na Póvoa de Varzim

(Continuação da 1.ª página)

serviços públicos que negligenciam a sua função: hospitais, caixas de previdência, bancos, escolas, registos civis ou notários, finanças, etc., evitando porém a criação de «bodes expiatórios» permanentes (o que confere às irregularidades um carácter de fatalidade inevitável, contra o qual os cidadãos nada têm que opor senão os protestos de ocasião) e tentando sempre, se possível, por exemplo, colocar o que está mal em confronto com o que está bem.

c) Desenvolvimento Económico

Os jornais regionais poderão contribuir neste domínio através de: iniciativas públicas com o apoio ou o patrocínio do comércio ou indústria locais; a inclusão de secções específicas no «miolo» do jornal que criem gosto pela leitura e ao mesmo tempo despertem o interesse dos leitores pelo comércio e pela indústria; uma secção de crítica a restaurantes, um guia de espectáculos com a sua classificação e crítica, quadros estatísticos com discos e livros mais vendidos; concursos públicos que promovendo a venda dos jornais, arrastem a opinião pública para o conhecimento de determinados ramos da actividade comercial; concursos para desportistas ou viagens ao País e estrangeiro.

d) Autarquias Locais

Foi ainda discutido o papel das autarquias na sua ligação com órgãos regionais tendo-se concluído que compete à Imprensa Regional contribuir para a abertura do diálogo entre as populações, e independentemente das opções políticas e ideológicas e sem radicalizações mas sim no intuito de informar-formar as populações das suas esferas de

acção e lutar para que a sua presença nos Conselhos Municipais seja reconhecida como necessária e importante. Que o conhecimento destas funções se, a executado sem prejuízo da independência que deve caracterizar cada órgão de informação regional relativamente ao poder central e local.

CONCLUSOES DA 2.a SECÇÃO

Deve promover-se a associação regional dos órgãos da Imprensa Regional sem que isso prejudique a actual Associação da Imprensa Não Diária.

Deve ser levado ao conhecimento das instâncias superiores a urgente necessidade de celebrar legislação que só permita o levantamento de processos judiciais por pretensão abuso de liberdade de imprensa, desde que não haja matéria punível, quando se prove que, tendo sido invocado o direito de resposta, este não foi atendido pelos visados.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE MELGAÇO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na ACÇÃO ORDINÁRIA DE IMPUGNAÇÃO DE PATERNIDADE pendente na Secção de Processos, movida pelo Autor — O Magistrado do Ministério Público nesta Comarca de Melgaço contra Helder Fernando de Jesus, casado, de 32 anos, filho de Júlia de Jesus, natural de Fornos, Castelo de Vide e residente actualmente em local desconhecido de França; Maria Isabel Fernandes, casada, doméstica, de 24 anos, natural de Remoães — Melgaço, filha de Guilhermino Cândido Fernandes e de Aúrea de Jesus Oliveira e residente no lugar de Crujeiras desta Vila de Melgaço; Aúrea Sofia Fernandes, menor residente com sua mãe; é o Réu HELDER FERNANDO DE JESUS, casado, operário, ausente em parte incerta da França, com a última residência conhecida em Remoães, é esse Réu citado para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste em que o Tribunal declare que a menor AÚREA FERNANDES é filha de Maria Isabel e de pai incógnito e alinea b) — Que se proceda à rectificação do seu registo de nascimento pela forma apontada, eliminando-se a referência à avoenga paterna.

MELGAÇO, 10 de MAIO de 1979.

O Juiz de Direito,
José Alcides Pires
Neves Magalhães

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Lamas de Mouro:

No dia 14 do mês findo, quinta-feira, festa do Corpo de Deus, subimos a Lamas de Mouro, acompanhando os Bombeiros Voluntários de Melgaço que, numa nobre atitude de são humanismo, quiseram dar, da melhor forma, as boas-vindas aos inúmeros campistas, que, chegados de todas as partes do país, tiveram o bom gosto de escolher Melgaço, mais concretamente Lamas de Mouro, para a realização do seu XII Acampamento Nacional.

Não sem alguma surpresa, aquela quinta-feira amanheceu húmida, fresca, sombria; mas não tardou o sol em romper luminoso, quente, alegre, disposto a patentear aos amáveis visitantes, enamorados da vida em mais íntimo contacto com a natureza virgem, a beleza impar das paisagens de Melgaço. Durante todo o dia se manteve como que uma luta entre o sol, o calor, a luz, e as névens, o frio, a chuva que ameaçava sombria.

Parece que a natureza quis, nesse dia, tornar-se o símbolo do Melgaço que somos e do Melgaço que, se todos quisermos, podemos ser.

O que Melgaço é, todos o sabem de sobejo: longínquo, distante de tudo e de todos, esquecido, apagado, sem meios de comunicação capazes, sem luz eléctrica e água em grande parte das casas; uma terra morta, sem vida económica dinamizadora da região, sem vida cultural, artística e recreativa; uma terra dividida e empobrecida por mil e um problemas mesquinhos, por invejas, por ciúmes ridículos.

Melgaço é isso; mas Melgaço é, também, uma terra cheia de possibilidades como poucas: a gente de Melgaço é acolhedora, simpática, hospitaleira; a gente de Melgaço é inteligente e trabalhadora; Melgaço é cheio de riquezas históricas (recorde-se, por exemplo o castelo da vila, o convento de Paderne, o mosteiro de Fiães, a capela da Senhora da Orada, a igreja e toda a riqueza arqueológica de Castro Laboreiro, etc.); Melgaço é, sobretudo, uma zona com enormes possibilidades turísticas, mercê das suas paisagens de uma beleza única: pela amplitude do horizonte, pela diversidade de quadros, pelo tonificante e contemplativo ar das suas serras, pelo harmonioso colorido dos seus vales, aqui e além profanado pelo incultivado gosto das divisas estrangeiras e pela indesculpável incúria dos superiormente encarregados de velar pela harmonia arquitectónica, geográfica e pictórica do meio ambiente.

Tudo isto nos ocorreu, nessa parda quinta-feira de Junho, em Lamas de Mouro: Melgaço, o sol oculto entre as névens do egoísmo da divisão, da falta de brio das suas gentes, que teimosamente lhe impedem a luz, o brilho, o calor.

É uma nega de luz e de esperança vimos raiar nesse dia: perante o entusiasmo eufórico das centenas de campistas que, de todo o país, aí se deslocaram e que não cessavam de proclamar aos quatro ventos a beleza sem par do local escolhido para o seu XII Acampamento (temos percorrido Portugal inteiro e nunca encontramos um sítio como este), ouvia-se a cada passo, perante esse entusiasmo, acreditamos que o dia 14 de Junho de 1979 possa ser o início de um

O XII Acampamento Nacional e as Potencialidades Turísticas de Melgaço

arranque definitivo para o desenvolvimento de Melgaço e das suas gentes.

Certamente que eles nos vão ajudar, fazendo, em todo o país, a mais sincera e eficaz propaganda das riquezas naturais de Melgaço. E este serviço à nossa terra, desde estas páginas, do fundo do coração lhes agradecemos.

Mas as gentes de Melgaço e especialmente os governantes, as autoridades que, consciente e livremente eleitos, livre e conscientemente aceitaram e solenemente se comprometeram a gerir os seus destinos, a dar realização aos seus mais justos desejos e aspirações, viram neste dia crescer enormemente as suas responsabilidades, de tal forma que jamais a história de Melgaço lhes poderá perdoar se, por incúria, oportunismo ou comodismo, desaproveitarem esta oportunidade única que se lhes oferece para transformarem a face de Melgaço.

Não vimos lá a televisão, nem a rádio, nem, em grande escala, a imprensa. E foi pena... Mas publicidade não faltará, certamente, a Melgaço e suas belezas.

Urge, isso sim, agarrar esta oportunidade e começar já a possibilitar e promover seriamente o turismo, lançando mão de tudo o que Melgaço pode oferecer de bom e de belo, promovendo as suas riquezas próprias e criando as infraestruturas indispensáveis para receber com um mínimo de dignidade e conforto os possíveis visitantes.

Lembramo-nos, por exemplo, da necessidade de transformar o planalto de Lamas de Mouro rum autêntico parque de campismo, em harmonia com a zona em que está integrado; da necessidade de pequenos restaurantes, em sítios estratégicos, que ofere-

çam os pratos típicos da terra (a truta, o presunto de Melgaço, o cosido à portuguesa, o cabrito...); da conveniência de visitas guiadas às zonas de especial interesse histórico, cultural e paisagístico; da utilidade de convencer alguns dos particulares a oferecerem as suas casas, quando apetrechadas com um mínimo de comodidade, para hospedagem dos turistas, mediante uma retribuição razoável; e tantas outras pequenas coisas que, sem um elevado dispêndio de capital, muito poderão contribuir para uma autêntica promoção turística, digna de Melgaço.

É tempo de Melgaço acordar e mostrar o que vale. É tempo de as autoridades camarárias comegarem a encarar de frente estes problemas. É tempo de a Delegação de Turismo de Melgaço mostrar, de facto, que existe.

Que cada um assuma as suas responsabilidades. Que todos os melgacenses se deem as mãos em prol de um Melgaço mais progressivo, mais vivo e mais próspero.

Muito obrigado aos amigos campistas pelo bem que, com a sua presença comunicativa, alegre, enriquecedora, nos fizeram e pelo muito que, certamente, vão fazer.

Um especial muito obrigado e os mais sinceros parabéns aos nobres Bombeiros V. de M., pelo seu humanismo, pelo seu interesse cultural e recreativo, pela sua enorme vontade de servir, em todos os aspectos, a gente de Melgaço.

Que o vosso exemplo penetre no íntimo de cada melgacense que se preze da terra que o viu nascer.

J. N. V.

GINÁSTICA Melgacense Campeão

Foi com muito prazer que tivemos a notícia de que o jovem Melgacense José Nabeiro, estudante de 11 anos de idade, filho do nosso amigo conterrâneo e estimado assinante sr. Luís Nabeiro e da sr.ª D. Saudade de Fátima Gonçalves Pereira, residentes em Clemont Ferrand — 63510 França, já tem participado em diversas provas de ginástica e que tem ganho várias medalhas e outros prémios.

A sua classificação tem sido muito honrosa, obtendo sempre os 1.ºs e 2.ºs lugares daquela modalidade.

Finalmente nos passados dias 15 e 16 no Campeonato de Ginástica realizado na cidade de Nantes, classificou-se em 1.º lugar da sua categoria, numa equipa em que participaram vinte concorrentes, além de outras.

Deste rincão do Norte de Portugal, enviamos ao jovem José Nabeiro e a seus pais, os nossos parabéns e desejamos-lhe que de futuro, obtenha bom êxito como até esta data.

A. do Paço

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual 100800 — Avenida — Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Braga — Estrangiroiro: 220800 Avião: 270800

1 Julho 1979